

**ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A TRANSIÇÃO DE ATLETAS EM FORMAÇÃO  
PARA O NÍVEL PROFISSIONAL NO FUTEBOL**

Luis Henrique Neves dos Reis<sup>1</sup>, Fernando Renato Cavichioli<sup>1</sup>, Mayara Torres Ordonhes<sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente estudo objetivou identificar os aspectos que influenciam a transição de atletas em formação para o nível profissional no futebol. Por meio de uma revisão sistemática da literatura que utilizou o protocolo PRISMA, foi rastreado um total de 382 estudos publicados sobre a temática entre os anos de 2014 e 2024, sendo 97 referências na plataforma Scielo e 285 na plataforma capes. Após a etapa de identificação, triagem e inclusão, um total de 11 referências foram incluídas na revisão. Pode-se observar que a literatura consultada apresentou intervenientes sobre três dimensões: individual, social e ambiental/esportiva, evidenciando intervenientes multifatoriais relacionados à estas diferentes dimensões, tais como os específicos relacionados ao jogador, ao seu caminho alternativo, à família, aos contatos, ao clube e ao treinador.

**Palavras-chave:** Esporte. Futebol. Carreira esportiva.

**ABSTRACT**

Aspects that influence the transition of athletes in training to professional level in football

This study aimed to identify the aspects that influence the transition of athletes in training to the professional level in football. Through a systematic review of the literature that used the PRISMA protocol, a total of 382 studies published on the subject between 2014 and 2024 were tracked, with 97 references on the Scielo platform and 285 on the CAPES platform. After the identification, screening and inclusion stage, a total of 11 references were included in the review. It can be observed that the literature consulted presented stakeholders in three dimensions: individual, social and environmental/sports, evidencing multifactorial stakeholders related to these different dimensions, such as those specific to the player, their alternative path, family, contacts, club and coach.

**Key words:** Sport. Football. Sports career.

1 - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

E-mail dos autores:  
lhndreis@gmail.com  
cavicca@hotmail.com  
mayaraordonhes@hotmail.com

Autor correspondente:  
Luis Henrique Neves dos Reis.  
Avenida Coronel Francisco H. dos Santos 100.  
Centro Politécnico, Jardim das Américas,  
Curitiba, Paraná, Brasil.  
CEP: 81531-980.

## INTRODUÇÃO

O futebol como um espetáculo acaba por despertar diversos tipos de afetos. Um dos mais observáveis é a paixão dos torcedores, assim como o sonho presente na cabeça do jovem de se tornar um grande jogador, para poder, assim, usufruir dos privilégios que o futebol pode proporcionar (César, Scherer, 2023).

Esse ciclo se inicia na socialização primária das crianças, carregado de emoção e simbolismo e que as acompanham pela vida adulta, reforçando uma exposição intensa do esporte na mídia, que comumente destaca as histórias de sucesso e de superação de atletas e/ou equipes.

Resultante dessa correlação entre esporte, socialização e mídia (televisão, jornais, revistas, rádio, internet etc.) são a glamorização e o magnetismo exercido pelo esporte, permitindo uma ideia de sucesso profissional consequente à prática esportiva, que viria com certa naturalidade, pois ao nascermos no Brasil, todos seremos jogadores de futebol (Ciampa Leme, Souza, 2010).

E, em alguns casos muito específicos, é de mudar sua condição individual e familiar. Apesar de ser uma modalidade atrativa, o alcance ao estrelato é seletivo.

Poucos são os que conseguem ingressar numa categoria de base, quem dirá a categoria profissional. Em matéria do site Ge (2024), é mostrado o número de inscritos e daqueles que obtiveram sucesso no processo, de uma peneira realizada pelo clube Sport Club Corinthians Paulista, no ano de 2022, onde aproximadamente 5.000 dos atletas inscritos, apenas 107 passaram na peneira, o que representa 2,14% de atletas.

Compreende-se por categoria de base os grupos de atletas amadores que são parte do componente humano em formação em um clube, que poderão ser utilizados como atletas profissionais contratados em algum momento. Essas categorias começam no mirim (sub-13) e se estendem até os juniores (sub-20) (Câmara, 2009).

No futebol brasileiro, há aproximadamente 40.320 atletas em formação, disputando 1.500 vagas no futebol profissional do país, levando em consideração as três principais ligas nacionais (Universidade do Futebol, 2019).

Além de se deparar com um mercado limitado, estes atletas ainda esbarram em percalços durante a busca pela profissionalização. Muitos são os motivos que levam a esses obstáculos, desde a especialização precoce (Bompa, 2000; Marques, 1991), a pressão familiar, a estrutura fornecida pelos clubes, a competitividade exacerbada que os clubes colocam em peneiras até a forma como o atleta lida quando é tratado como uma estrela em ascensão.

Segundo César e Scherer (2023), a mercantilização do jovem também colabora no processo. Já que ele é utilizado como um produto que possui uma força de trabalho e vê esta força ser posta à compra e venda.

Esse mercado não é constituído somente por negócios com rápidos retornos financeiros e esportivos em termos de resultados. Quando os atletas, a imensa maioria deles muito jovem, não correspondem às expectativas criadas, são descartados pelo mercado da bola.

Nesse sentido, o mercado do futebol não se diferencia de qualquer outro mercado inserido na lógica da produção capitalista, onde a produção e a reprodução do capital impactam na vida dos sujeitos que vendem sua força de trabalho.

Para Ciampa, Leme e Souza (2010), o esporte de rendimento colabora para uma instrumentalização da vida, ou seja, ao invés do sistema servir a vida, a vida é colonizada para servir ao sistema.

Melo e colaboradores, (2016, p. 402) acrescenta afirmando que: “em geral, trata de frustrar as expectativas de um enorme contingente de jovens aspirantes à profissionalização no futebol”, visto que esse mercado é muito competitivo e não há vagas para todos os jovens que aspiram ser jogadores profissionais.

Logo, no contexto do futebol, à medida que a preparação para o mercado de trabalho nas categorias de base vai se aproximando da profissionalização, a exigência de esforço e empenho vai se intensificando.

Assim, o centro desse processo não se relaciona ao bem-estar ou à garantia de direitos de crianças, adolescentes e jovens, mas sim à produção de uma força de trabalho para inserção no mercado da bola (César, Scherer, 2023).

Portanto, levando em consideração o cenário apresentado, o presente trabalho tem como problema a seguinte questão: diante da literatura especializada, quais são os fatores intervenientes que afetam a transição de atletas em formação para o profissional?

Sendo assim, tem por objetivo identificar os fatores intervenientes que afetam a transição de atletas das categorias de base para o profissional de acordo com a literatura. Colaborando para sua aprovação ou reprovação, tendo ele os subsídios necessários para começar seja no futebol, seja em outra área.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Caracterização do estudo

O presente estudo caracteriza-se por uma revisão sistemática da literatura que utilizou o protocolo PRISMA. A revisão sistemática tenta identificar, avaliar e sintetizar todas as evidências empíricas que atendem aos critérios de elegibilidade pré-especificados para responder a uma questão de pesquisa específica (Cochrane Library, 2021). As etapas da metodologia, incluem: I - identificação de estudos relevantes de várias fontes; II - seleção de estudos para critérios de inclusão e exclusão de forma clara e estabelecida; III - análise dos dados; IV - síntese dos dados. O método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) consiste em uma ferramenta metodológica, construída para atender, principalmente, ao relato de revisões sistemáticas que avaliam os efeitos das intervenções em saúde, independente do desenho dos estudos incluídos e da presença de sínteses quantitativas (metanálises), e pode ser usado para revisões sistemáticas originais, atualizadas ou continuamente atualizadas (Page e colaboradores, 2021).

As bases de dados utilizadas para o levantamento foram: Scielo e Portal de

Periódicos CAPES. Devido a procedência confiável de artigos científicos revisado por pares.

Após, foi utilizado o sistema DeCS para a seleção de descritores que condizem com a seguinte pesquisa. Os descritores foram utilizados na língua portuguesa, sendo eles: transição AND futebol; futebol AND psicologia; futebol AND “carreira esportiva”; futebol AND “habilidades sociais”; futebol AND “processo de desenvolvimento”; futebol AND formação; futebol AND treinador.

Foi estabelecido um recorte temporal, levando em consideração, publicações dos últimos 11 anos, ou seja, de 2014 em diante.

Após o processo completo de identificação, triagem e inclusão, os estudos da revisão foram lidos na íntegra e sistematizados em categorias temáticas recorrentes, por meio do Nvivo (Versão 12).

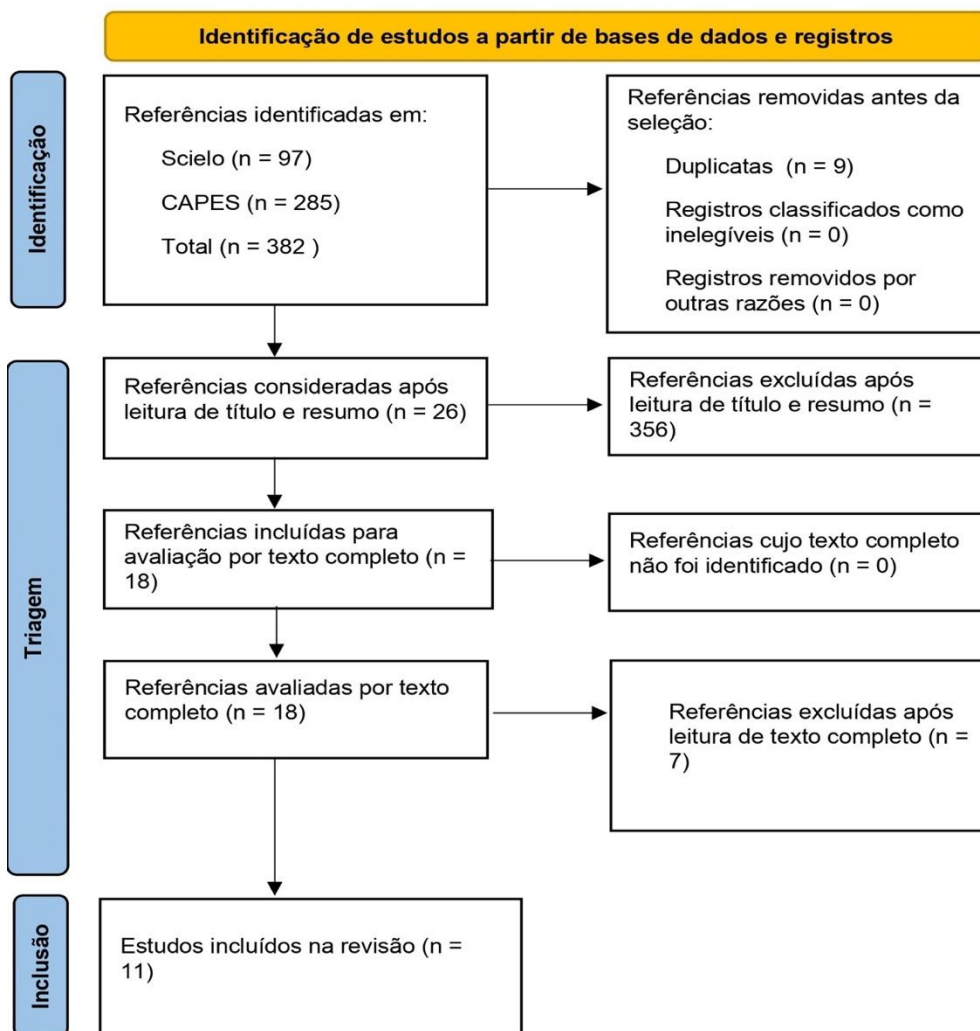
Para realizar a análise dos dados, foi levado em consideração os percentuais das frequências de menções recorrentes coletadas nos estudos analisados.

### Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram de artigos que se encaixavam nas ciências do esporte, sem delimitação de idioma e que vão de encontro ao recorte temporal e temático estabelecido anteriormente. Quanto aos critérios de exclusão, estes consistiam em estudos fora do recorte temporal e temático.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o processo de levantamento nas bases de dados, foi rastreado um total de 382 estudos, sendo 97 referências na plataforma Scielo e 285 na plataforma capes. Após o processo de identificação, foi realizada uma triagem com base nos critérios de inclusão e exclusão.



**Figura 1 - Fluxograma da revisão de literatura.**

Após a etapa de identificação, triagem e inclusão, um total de 11 referências foram incluídas na revisão, elencados na tabela 1.

**Tabela 1 - Caracterização da revisão.**

Autor (ano e publicação)	Título	Objetivo
Correia, Rosistolato, Soares (2022)	Projeto, campo de possibilidades e redes na formação futebolística dos jovens atletas e suas famílias no Brasil	Analisar como as redes de sociabilidade das famílias geram oportunidades e estratégias na consecução dos objetivos dos indivíduos em torno dos seus projetos de vida.
Rottmann, Ratto, Geraldi (2022)	A profissão de jogador de futebol profissional: uma realidade factível ou um sonho distante para os jovens adolescentes brasileiros?	Buscou-se compreender o significado do futebol no imaginário dos adolescentes e suas possíveis interferências nos seus modos de viver, além de tentar desvendar se tornar-

**RBFF**  
**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**

		se um jogador nesta modalidade esportiva se referiria a uma realidade possível a qualquer jovem talentoso ou se esse fenômeno se referiria a um sonho distante, disponível apenas a um pequeno número de jovens.
Rodrigues e colaboradores (2021)	Transição no futebol de campo, das categorias de base para o profissional: uma comparação entre Brasil e Irã	Evidenciar os motivos de sucesso e insucesso na transição da carreira de futebol de base para o profissional entre o Brasil e Irã.
Vissoci e colaboradores (2020)	Autodeterminação, suporte parental e coping: comparação em diferentes fases da carreira atlética de futebolistas	Investigar os atributos pessoais de atletas de futebol de campo nas diferentes fases do desenvolvimento atlético.
Díaz-Rico, Gutiérrez-Rada (2020)	Construção do Projeto de Vida de Jogadores de Futebol categoria juvenil. Um estudo de caso	Indagar sobre os aspectos que incidem na construção do projeto de vida de futebolistas de 17 anos com aspirações de serem profissionais.
Ferreira (2018)	O certificado de clube formador como colaborador da formação humana e desportiva de atletas de futebol	Analisar o panorama atual da certificação das entidades de prática desportiva como clubes formadores.
Neto, Santos (2018)	Categorias de base de futebol: território de trabalho infantil	Discutir o processo de formação de crianças e adolescentes nas categorias de base de futebol, mais especificamente no Sport Club Internacional, lócus da pesquisa que vem sendo realizada desde o ano de 2008.
Rigo, Silva, Rial (2018)	Formação de jogadores em clubes de uma cidade do interior: circulação, escolarização e inserção no futebol profissional	Tratou-se do processo de formação dos jogadores, mais especificamente a procedência, a circulação, a escolarização e a inserção no futebol profissional.
Moraes, Bastos, Carvalho (2016)	Formação de jogadores de futebol: processo histórico e bases para a evolução no Brasil	Objetiva demonstrar como a literatura brasileira descreve a evolução histórica do processo de formação de jogadores de futebol – principalmente com relação aos seus períodos, locais de aprendizagem, agentes educadores e metodologias utilizadas – e apresentar uma síntese histórica de tal processo, suprimindo uma lacuna existente nos estudos dessa temática

**RBFF**  
**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**

Salomão, Ottoni, Barreira (2014)	Atletas de base de futebol: a experiência de viver em alojamento	Identificar e compreender o horizonte de experiências vivenciadas por jovens, na condição de atleta de base de time de futebol morando em alojamento do clube
Domingues, Cavichioli, Gonçalves (2014)	Perspectiva ecológica na determinação de percursos desportivos contrastantes em jovens futebolistas	Pretendeu-se examinar as influências contextuais e socioambientais nas atitudes e comportamentos dos jovens na sua participação desportiva.

Finalizado o fluxo de realização do levantamento literário, os estudos foram analisados com intuito de identificação das

temáticas recorrentes sobre a transição de atletas em formação para a profissionalização.

A tabela a seguir apresenta o detalhamento das temáticas evidenciadas:

**Tabela 2 - Percentual de abordagem da revisão de literatura por estudo.**

Referências	Caminho alternativo	Clube	Contatos	Família	Jogador	Treinador
Correia, Rosislato e Soares (2022)	0,92%	0%	3,15%	3,63%	0%	0%
Rottmann, Ratto e Geraldi (2022)	0,06%	0%	0%	1,78%	4,41%	0,24%
Díaz-Rico e Gutierrez-Rada (2022)	0,46%	0%	0%	0,38%	1,19%	2,04%
Rodrigues e colaboradores (2021)	0%	0,50%	0%	1,22%	1,03%	0,56%
Vissoci e colaboradores (2020)	0%	0%	0%	1,31%	1,69%	0%
Ferreira (2018)	0,0%	4,02%	0%	0%	0%	0%
Neto e Santos (2018)	0%	1,18%	0,65%	1,42%	4,01%	0%
Rigo, Silva e Rial (2018)	0,0%	1,01%	0%	0%	1,05%	0%
Moraes, Bastos e Carvalho (2016)	0,28%	0,45%	0%	0,45%	0,68%	0%
Salomão, Ottoni e Barreira (2014)	0%	0%	0%	0%	3,06%	0%
Domingues, Cavichioli e Gonçalves (2014)	0%	0%	0%	1,24%	0,89%	1,33%

Deste modo, pode-se observar que a literatura consultada apresentou intervenientes

sobre três dimensões: individual, social e ambiental/esportiva. A tabela a seguir

apresenta a caracterização das temáticas destas dimensões.

**Tabela 3 - Dimensões de análise.**

Dimensão Individual		
Categorias	Frequência de menções	%
Jogador	35	36,84%
Caminho alternativo	7	7,36%
Dimensão Social		
Categorias	Frequência de menções	%
Família	24	25,26%
Contatos	9	9,47%
Dimensão Ambiental e Esportiva		
Categorias	Frequência de menções	%
Clube	10	10,52%
Treinador	10	10,52%

Partindo de uma análise externa para uma análise interna, na sequência, será exposto os fatores, tanto positivos quanto negativos, que cada uma das categorias da tabela anterior exemplificou.

Na tabela, é demonstrado as categorias encontradas na pesquisa qualitativa, bem como o número de menções encontradas nos artigos da revisão. Ao todo, foram encontradas 94 menções.

#### **Dimensão ambiental e esportiva**

A primeira dimensão discutida é a Dimensão Esportiva e Ambiental. Contemplando as categorias Clube e Treinador, as duas categorias apresentam uma frequência de 10 menções, sendo 10,52% cada.

Para Neto e Santos (2018) no Brasil atual, um dos grandes dilemas que assolam os clubes de ponta é se devem “formar ganhando, ou ganhar formando”, porém, o que se observa é que a competição e a exigência por vitórias estão na gênese deste processo.

Ferreira (2018) e Moraes, Bastos e Carvalho (2016) também colaboram com o exposto anterior, alegando que o processo de formação de atletas, sempre foi calcado com o pensamento exclusivo nos benefícios de clubes e empresários, focando todos os esforços na atividade esportiva, deixando de lado fatores

imprescindíveis para o crescimento e desenvolvimento dos jovens atletas, com uma metodologia ausente e sem uma estrutura adequada.

Um dos exemplos para este cenário é o que Rigo, Silva e Rial (2018) chamam de clubes “exógenos”. Ou seja, instituições voltadas para a formação de atletas exclusivamente para o mercado.

Sendo clubes que captam os melhores jogadores e os que alcançam os melhores resultados nas competições que participam. Entretanto, são nesses clubes que a mercadorização e a exclusão de atletas são tratadas com maior naturalidade.

Por um lado, isso pode facilitar o acesso de alguns jogadores a um clube de maior expressão, por outro lado, contribuir para o processo de circulação, instituindo um vai e vem dos atletas entre os clubes.

Ferreira (2018) e Salomão, Ottoni e Barreira (2014) em resposta ao cenário negativo que os clubes apresentam acima. Citam em seus trabalhos a importância dos Certificado de Clube Formador e dos alojamentos para a formação de atletas, respectivamente.

Quanto aos alojamentos, Salomão, Ottoni e Barreira (2014) argumentam que a utilização deste espaço pelos jovens atletas como moradia, é a primeira transição importante em que o jogador que almeja seguir

com a carreira profissional precisa, pelas dificuldades de ambientação que eles encontram. Já o CCF, destaca-se como uma medida importante para a formação completa do jovem atleta, não se limitando ao aspecto esportivo, mas também focando no desenvolvimento humano da criança e do adolescente.

Os dados comprovam que a realidade milionária do futebol abrange um pequeno número de atletas, fato que não pode ser esquecido pelos jovens e pelos profissionais envolvidos com o processo de formação dos atletas no país. É neste sentido que o Certificado de Clube Formador opta por não restringir os requisitos para questões ligadas diretamente à prática desportiva, mas também para a formação humana dos jovens envolvidos.

Um clube, para ostentar o certificado, precisa atingir certas métricas. As exigências de acompanhamento escolar representam a primeira via de demonstração de que o Certificado de Clube Formador pretende ir além da excelência dentro de campo, ou seja, também tem grande preocupação com a formação dos jovens atletas para além das 4 linhas.

Outra importante exigência para a obtenção do certificado e que visa à formação humana do atleta é a necessidade de acompanhamento psicológico dos jovens atletas.

Neste sentido, cabe salientar que os jovens em formação são submetidos a uma grande pressão desde muito cedo, motivo pelo qual o fator psicológico não pode ser deixado de lado.

Além do acompanhamento psicológico ligado diretamente às pressões esportivas, é importante que a orientação prepare o jovem atleta para a possível frustração da não obtenção da sonhada profissionalização, trazendo, paralelamente, orientação vocacional visando a uma outra ocupação futura nessa hipótese.

Destaca-se que os jovens envolvidos no processo de formação podem e devem viver o sonho do futebol, mas devem estar preparados para todas as situações, inclusive para o insucesso de suas jornadas no esporte, criando-se outras possibilidades para um futuro melhor.

A partir da utilização da certificação como parâmetro para que todas as entidades de prática desportiva do país realizem seus trabalhos nas categorias de base, as crianças e adolescentes terão garantidos os direitos básicos e fundamentais para o seu crescimento, fato este que ainda carece de maior valorização e aprofundamento (Ferreira, 2018).

Tratando-se do treinador, Díaz-Rico e Gutierrez-Rada (2020) e Domingues, Cavichioli e Gonçalves (2014) enfatizam a importância, tanto de aspectos técnicos, quanto pessoais do papel deste agente aos atletas. Tendo um papel muito claro, principalmente na instrução aos mesmos.

Fornecendo as ferramentas esportivas necessárias, avaliando o seu desempenho e orientando na sua carreira esportiva, mas também dando a confiança necessária para prosseguir neste meio. Da mesma forma, as decisões e feedback dos treinadores influenciam os níveis de confiança e motivação, elemento constitutivo do seu autoconceito, uma vez que uma avaliação contínua do desempenho, podendo ser tomada de forma negativa ou positiva pelo jovem, contribui para sua formação.

A relação treinador-atleta revela-se importante na compreensão do clima competitivo e no engajamento do jovem atleta. Revelando a relação entre recursos ambientais promovidos pelo treinador (autonomia, "feedback" performance) e a performance esportiva.

A literatura é abundante com relação à percepção da importância do treinador na satisfação, motivação intrínseca e persistência no desporto, colaborando com a máxima da importância dos fatores contextuais com repercussões importantes rumo ao profissionalismo e uma mobilidade esportiva de sucesso, sendo assim, um clima criado pelo treinador.

Na contramão da importância do treinador, Rodrigues e colaboradores (2021) e Rottmann, Ratto e Geraldi (2022) colaboram que determinados treinadores também visam somente resultados e possuem propostas de reforço negativo.

Os treinadores, estão mais preocupados em ver o jovem atleta jogar, serem titulares nos clubes, serem melhor que os outros, em vencerem, serem campeões, do

que com o próprio aprendizado profissional e técnico no esporte.

E por último, elenca outros aspectos que também podem vir a atrapalhar os sonhos dos jovens, sendo, o treinador exigente e antipático.

### Dimensão social

A categoria atual é composta por família e contatos. Sendo aqueles que possuem uma relação mais íntima com os atletas e os que possuem um laço familiar mais fraco, porém, que também contribuem com a transição deles.

A família merece um destaque, sendo a segunda mais mencionada na pesquisa qualitativa. Com um total de 24 menções, representado 25,26% das 94 menções. Evidenciando uma forte tendência de que o ciclo familiar é um interveniente representativo na transição dos atletas. Já os contatos, são aqueles que contribuem de uma forma indireta, podendo ser um empresário, um “conhecido” da família ou até mesmo um familiar que já foi atleta.

Esta categoria mostrou uma frequência de 9 menções, totalizando um percentual de 9,47% do total (Correia, Rosistolato, Soares, 2022; Díaz-Rico, Gutierrez-Rada, 2022; Domingues, Cavichioli, Gonçalves, 2014; Vissoci e colaboradores 2020; Neto, Santos, 2018; Rottman, Ratto, Geraldi, 2022; Rodrigues e colaboradores, 2021).

Correia, Rosistolato e Soares (2022), evidenciam que família é peça central na profissionalização de jovens no futebol e as ações dela dentro do próprio núcleo familiar se mostram necessárias no entendimento e na condução social pelo campo de possibilidades.

A existência desses laços fortes e a configuração de uma rede de sociabilidade familiar, caracterizada pela malha estreita, auxiliam no alargamento do campo de possibilidades dos jovens aspirantes a futebolistas, pois permitem o suporte material e a disponibilidade de tempo para todo o tipo de apoio ao desenvolvimento da formação profissional.

Díaz-Rico e Gutierrez-Rada (2020) colaboram afirmando em seu estudo analisando atletas e suas possibilidades, a importância do laço familiar. Onde, desempenham um papel importante através das dinâmicas internas relacionadas com o

esporte, a cultura, o nível de estudo de cada família, os valores e o apoio recebido.

Domingues, Cavichioli e Gonçalves (2014), acrescentam a partir de uma análise da teoria bioecológica de Bronfenbrenner. Referindo-se as relações sociais como um indicativo de melhores comportamentos e clima motivacional, maior autonomia percebida e divertimento. Sendo os pais, os agentes socializadores mais importantes na manutenção destas crenças.

Por fim, Vissoci e colaboradores (2020) ao analisar atletas de campo, notou-se um predomínio na percepção de Suporte Paterno e Materno, demonstrando a presença dos pais como essencial.

Também, que esse apoio aumentou com o passar das fases, apontando que aqueles que tem a admiração e compreensão dos pais, tem maiores possibilidades de conquistar uma fase de desenvolvimento superior em suas carreiras.

É notório que os familiares também contam com um retorno, tanto esportivo, quanto financeiro.

Neto e Santos (2018) e Correia, Rosistolato e Soares (2022), ao analisarem famílias que possuem atletas que almejam a profissionalização, expõem que a expectativa por estes retornos é tanto dos atletas quanto dos pais. Os autores alegam que muitos destes pais, muitas das vezes projetam um sonho fracassado deles mesmos, esperando que seus filhos possam seguir um caminho contrário.

Este investimento muitas das vezes indica um trabalho com vistas a aferir lucro. Muitas destas famílias acabam também por ser afetadas por uma mobilidade social horizontal descendente, devido à queda de renda, padrão de vida e conseqüentemente uma mudança em suas maneiras de consumo em decorrência desta necessidade de estar presente na carreira de seu filho. É relatado também que as estas famílias acreditam que este contexto é dinâmico.

Levando seu filho a priorizar o futebol ao invés da escola, um clube de menor expressão em virtude de maiores oportunidades e até mesmo abrir mão de sua moradia e dos laços sociais mais próximos.

Rottmann, Ratto e Geraldi (2022), levantam em seu estudo o quão prejudicial pode ser os pais destes atletas, em especial a figura paterna, refletirem seu insucesso em

seus filhos, influenciando um caminho alternativo. Os autores também enfatizam o fato de que estes pais, ao ocuparem uma função administrativa da carreira dos filhos, podendo em muitos casos, por falta de orientação ou por falta de qualificação, por prejudicar o desempenho do filho em razão de uma série de expectativas.

Já Rodrigues e colaboradores (2021), descreve que o distanciamento dos pais é um fator importante para estes jovens. Na medida que, em alguns casos, os pais não conseguem acompanhar seus filhos, devido à distância das cidades.

Os contatos compõem o que se chama de “laços fracos”, sendo aqueles que não estão presentes diretamente no meio familiar, mas de forma indireta, como amigos dos familiares, um empresário ou um funcionário do clube com influência.

Correia, Rosistolato e Soares (2022), em sua pesquisa com famílias futebolísticas, elucidam sobre os sujeitos que aparecem durante o percurso das famílias.

Estes, relacionam a entrada e permanência dos seus filhos as redes sociais. Essas pessoas têm sua parcela, ao colocarem atletas no alto rendimento, visto que tem entrada e credenciais nos espaços esportivos.

Os “laços fracos” destacam-se pela sua força ao obter oportunidades sociais, como o deste estudo, em influenciar a entrada de atletas em um clube profissional.

Seu destaque é perceptivo na continuidade da carreira destes atletas, já que na percepção das famílias, seus filhos conseguindo ou não seu desejo de profissionalização, tem total relação com a redes de sociabilidade.

### Dimensão individual

A dimensão individual trata-se de explorar o indivíduo chave, o jogador. E de apontar meios que possam auxiliá-lo em caso de insucesso na transição, o caminho alternativo.

A categoria Jogador foi a mais mencionada, com 35 menções, totalizando 36,84% de uma frequência total de 94. O fato de o jogador ter um percentual considerável deve-se ao fato de ser influenciado aos fatores mencionados acima, mas também de apontar

como o jogador reage frente as categorias anteriores, tanto positivas como negativas.

O caminho alternativo contou com sete menções, representando 7,36%. Vale destacar sua baixa aparição, já que o cenário apresentado mostra que jogadores não cogitam esta possibilidade, pensando somente no seu sonho de chegar ao profissional.

Salomão, Ottonni e Barreira (2014) ao analisar a experiência de viver em alojamentos, introduzem a respeito do projeto de profissionalização dos jovens. A dificuldade de estar fora de casa, o processo de ambientação e a dualidade brincadeira versus seriedade preenchem as distâncias a serem percorridas em prol da sua realização.

Este público, que normalmente se encontram alojados desde a infância, presenciam diversidades culturais, costumes diferentes e a saudade dos seus familiares.

Não são raros os casos de abandono, dada a distância. Para os que ficam, o projeto de profissionalização fala mais alto.

Ainda, Neto e Santos (2018) e Moraes, Bastos e Carvalho (2016) constatarem que jogadores em formação estão inseridos em um processo, tanto de aspectos físicos, técnicos, táticos, sociais e comportamentais quanto de privações, que exigem uma adaptação da sua rotina em decorrência dos treinos, viagens e demandas relacionadas a atletas.

O que antes era um processo formativo, passou a ser uma mercantilização desta população, rendendo dinheiro aos clubes. Este público acaba por tomar decisões, as quais não tem estrutura cognitiva, tornando-se adultos de maneira precoce. A técnica é deixada de lado, já que estes jovens precisam ter a capacidade de resistir à pressão e a competitividade interna, sobretudo, a carga de trabalho e lesões. Onde, os prejuízos não são levados em consideração, perante a um período de formação ósseo muscular.

Díaz-Rico e Gutierrez-Rada (2020) e Rottmann, Ratto e Geraldini (2022) trazem um panorama de como as projeções possibilitam uma dificuldade destes jovens em pensar sua vida separada do futebol.

Descartando a possibilidade de insucesso, movidos a possibilidade de altos salários, carros, viagens paradisíacas, ou seja, o luxo em si, juntamente com o sonho de ajudar sua família.

A mídia tem influência neste imaginário, sendo um local privilegiado de produção, veiculação e circulação de enunciados. Inúmeras são as qualificações para um jovem chegar a ser um jogador de futebol, sendo necessárias capacidades psíquicas, técnicas, socioambientais, biotipológicas, táticas e físicas. Contendo também características que jovens tem dificuldade em expressar, como: trabalho em grupo, controle emocional, autonomia, pró-atividade e desempenho acima da média regularmente (Rottmann, Ratto, Geraldi, 2022).

Rigo, Silva e Rial (2018) sugerem o espaço virtual com uma excelente estratégia de permanecimento. Ou seja, utilizar das redes sociais para divulgar suas jogadas, gols, times que já atuou, reportagens e aquilo que possa qualificar o jovem.

Já Domingues, Cavichioli e Gonçalves (2014) utilizando de uma análise bioecológica, pontuam que jovens percebem que a estrutura física, de formação, a imprevisibilidade e a instabilidade constituem como um impedimento ao seu desenvolvimento. Por outro lado, seu envolvimento esportivo constrói aptidões sociais como autonomia, disciplina, respeito e maturidade.

Somando-se a um planejamento de carreira, sendo extremamente importantes para seu percurso profissional. Por fim, no contexto do futebol, o insucesso é algo inevitável. O seu preço é alto e vem consigo decepções e frustrações, tanto dos familiares quanto dos jovens, que estão em um processo de formação do corpo e de afirmação de sua personalidade. A ansiedade, falta de confiança e raiva são os principais agravantes. Tornando-se uma realidade dolorida para estes indivíduos (Neto, Santos, 2018; Rigo, Silva, Rial, 2018).

O caminho alternativo para estes jovens é o que Velho (2003) chama de metamorfose. Possibilitando uma apropriação, reorientação e reconstrução de seus projetos de vida.

Correia, Rosistolato e Soares (2022) em sua pesquisa colocam que atletas neste cenário tem a possibilidade de priorizar a escola, mas sem abandonar a possibilidade de profissionalização. Esta alternativa pode ser vista como uma reorientação estratégica dentro do jogo social.

Díaz-Rico e Gutierrez-Rada (2020) acrescentam que para alguns a realização de

uma faculdade apresentou-se como uma possibilidade também.

Sendo que 11 atletas do seu estudo pensaram em seguir um caminho educacional, caso não conseguissem seu maior objetivo.

De forma crítica, Moraes, Bastos e Carvalho (2016) comentam a necessidade de a gestão do esporte brasileiro estudar, analisar e repensar o processo de formação de atletas.

Especialmente no futebol, visto que a preocupação central é na obtenção de lucro através destes sujeitos ao invés de enfatizar a qualidade do processo, de forma técnica, social e educacional.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho tratou de identificar quais os fatores intervenientes no processo de transição de atletas em formação para o profissional, chegando à conclusão que os intervenientes são multifatoriais.

Começando pelo clube e treinador, o primeiro agente, mostrou que a seu interesse mercantil impede de formar atletas de forma integral e em resposta a este cenário, é necessário que clubes invistam em qualificar sua formação através do Certificado de Clube Formador, possibilitando uma preocupação com a formação educacional, psicológica e estrutural.

Ficando por conta dos alojamentos, sendo este local a primeira transição destes atletas aos clubes.

O treinador, sendo um agente de constante contato com estes jovens, foi identificado como importante. Porque suas orientações, tanto para o futebol quanto para a vida, implicaram numa maior motivação intrínseca.

Entretanto, também podem ter interesse apenas em ver seus atletas jogando e no resultado imediato, além de serem exigentes e rudes com este público.

Em seguida, temos a família e os contatos. Em que a família, depois do jogador, é o fator mais influente. Já que a sua presença na vida destes jovens é relevante, pensando no projeto de profissionalização.

Aumentando a motivação e autonomia destes atletas. Todavia, a família busca um retorno do tempo e dinheiro investido, passando a pressionar o jovem. Em sua grande maioria, são os pais que projetam em seus

filhos o atleta que não conseguiram ser e a administrar sua carreira, resultando num possível insucesso.

Os contatos, pertencendo aos laços fracos, mostraram-se pertinentes, no que diz respeito a inserção dos atletas em clubes, dada sua influência. Sendo um funcionário, dirigente ou até um ex-jogador.

Por fim, temos o jogador e o caminho alternativo. O atleta, é o produto de todos os fatores citados. Vislumbrando apenas seu projeto de profissionalização, não passa pela sua cabeça o processo árduo, regado de privações e de maturidade precoce.

Onde é influenciado pela mídia, em alusão ao luxo que ela propaga e aos possíveis ganhos que a carreira de atleta profissional proporciona.

Para que estes jovens cheguem ao profissional é necessário não somente capacidades técnicas e táticas, mas também autonomia, trabalho em grupo, pro atividade e desempenho regular.

O insucesso é o que os assombram, sendo que fatores como ansiedade, raiva e falta de confiança podem facilitar o fracasso. O caminho alternativo, possibilitou analisar que a gestão do futebol brasileiro necessita encontrar medidas para que a formação de atletas no país não pense somente no resultado, mas sim no processo.

De forma educacional, principalmente, onde tendo a possibilidade de fracassar, possam recomeçar sua trajetória em uma escola ou universidade.

## REFERÊNCIAS

- 1-Bompa, T. O. Total training for young champions. Champaign: Human Kinetics. 2000. p. 1-29.
- 2-Câmara, H. C. R. Behavioral criteria used by coaches on evaluation of sportive performance of soccer players of base categories. 2009. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2009.
- 3-Cochrane Library. About Cochrane Reviews. Cochrane Library. 2021. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/about/about-cochrane-reviews>. Acesso em: 24/12/2024.
- 4-Correia, C. A. J.; Rosistolato, R.; Soares, A. J. G. Projeto, campo de possibilidades e redes na formação futebolística dos jovens atletas e suas famílias no Brasil. Etnográfica. Vol. 26. Núm. 2. p. 371-392. 2022.
- 5-Ciampa, A.C.; Leme, C. G.; Souza, R. F. Considerações sobre a formação e transformação da identidade profissional do atleta de futebol no Brasil. Diversitas. Vol. 6. Núm. 1. p. 27-36. 2010.
- 6-César, M.S.; Scherer, G. A. Trajetórias juvenis em um campo de contradições: Precarização do trabalho e violações de direitos no futebol masculino profissional. Textos & Contextos. Vol. 22. Núm. 1. p.e44003, 2023.
- 7-Díaz-Rico, M. E.; Gutierrez-Rada, L. V. Construção do projeto de vida dos jogadores de futebol juvenil: um estudo de caso. Pensamento Psicológico. Vol. 19. Núm. 1. p.13-24. 2021.
- 8-Domingues, M. P.; Cavichioli, F.; Gonçalves, C. E. Perspectiva ecológica na determinação de percursos desportivos contrastantes em jovens futebolistas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 28. Núm. 2. p. 249-261. 2014.
- 9-Ferreira, R. B. O certificado de clube formador como colaborador da formação humana e desportiva de atletas de futebol. E-Legis - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados. Vol. 11. p. 85-97. 2018.
- 10-Ge. Corinthians inicia na segunda-feira peneira para atletas de oito a 11 anos: veja como funciona. Globo Esporte. 30/09/2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2023/02/04/corinthians-inicia-na-segunda-feira-peneira-para-atletas-de-oito-a-11-anos-veja-como-funciona.ghtml#>. Acesso em: 24/12/2024.
- 11-Marques, A. T. A especialização precoce na preparação desportiva. Treino Desportivo. Vol. 19. p. 9-15. 1991.
- 12-Melo, L. B. S.; Rocha, H. P. A.; Silva, A. L. C.; Soares, A. J. G. Jornada escolar versus

tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 38. Núm. 4. p. 400-406. 2016.

13-Moraes, I. F.; Bastos, F. C.; Carvalho, M. J. Formação de jogadores de futebol: processo histórico e bases para a evolução no Brasil. Podium Sport, Leisure and Tourism Review. Vol. 5. Núm. 2. p. 148-163. 2016.

14-Neto, H. A.; Santos, E. Categorias de base de futebol: território de trabalho infantil. Iluminuras. Vol. 19. 2018.

15-Page, M. J.; e colaboradores. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. British Medical Journal. Vol. 372. Núm. 71. p. 1-9. 2021.

16-Rigo, L. C.; Silva, D. V.; Rial, C. S. Formação de jogadores em clubes de uma cidade do interior: circulação, escolarização e inserção no futebol profissional. Movimento. Vol. 24. Núm. 1. p. 263-274. 2018.

17-Rodrigues, M. F.; e colaboradores. Transição no futebol de campo, das categorias de base para o profissional: uma comparação entre Brasil e Irã. Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida. Vol. 13. Núm. 3. p. 1-10. 2021.

18-Rottmann, H. G.; Ratto, C. G.; Geraldi, D. A. A profissão de jogador de futebol profissional: uma realidade factível ou um sonho distante para os jovens adolescentes brasileiros? Research, Society and Development. Vol. 11. Núm. 16. e339111637387. 2022.

19-Salomão, R. L.; Ottoni, G. P.; Barreira, C. R. A. Atletas de base de futebol: a experiência de viver em alojamento. Psico-USF. Vol. 19. Num. 3. p. 443-455. 2014.

20-Universidade do Futebol. Relatório - Universidade do Futebol, 1 ago. 2019. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/2019/08/01/relatorio-educacao-e-as-categorias-de-base/>. Acesso em: 24/12/2024.

21-Vissoci, J. R. N.; e colaboradores. Autodeterminação, suporte parental e coping: comparação em diferentes fases da carreira atlética de futebolistas. Research, Society and Development. Vol. 9. Núm. 10. p. e5469108598-e5469108598. 2020.

Recebido para publicação em 24/12/2024  
Aceito em 22/01/2025